

**B** Benício Biz  
editores associados Ltda.

Rua do Rosário, 99/7º andar  
Centro - CEP 20041-004  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Tel/fax: 55 21 3852-5762  
www.tnpetroleo.com.br  
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

**DIRETOR EXECUTIVO**

Benício Biz  
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

**DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS**

Lia Medeiros (21 9781-3110)  
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

**EDITORA**

Beatriz Cardoso (21 9617-2360)  
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

**SUBEDITOR**

Victor Abramo (21 8881-3605)  
victor.abramo@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA  
E VARIEDADES**

Orlando Santos (21 9491-5468)

**REPÓRTER**

Cassiano Viana (21 9187-7801)  
cassiano@tnpetroleo.com.br

**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)  
lfelipe@tnpetroleo.com.br

**DESIGN GRÁFICO**

Benício Biz (21 3852-5762)  
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

**PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER**

Laércio Lourenço (21 3852-5762)  
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br  
Marcos Salvador (21 3852-5762)  
marcoosalvador@tnpetroleo.com.br  
Jesse Ranulfo (21 3852-5762)  
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br

**FOTOS**

Ailton Santos (21 9992-2108)

**REVISÃO**

Sonia Cardoso (21 3502-5659)

**DEPARTAMENTO COMERCIAL**

José Arteiro (21 9163-4344)  
josearteiro@tnpetroleo.com.br  
Cristina Pavan (21 9408-4897)  
cristinapavan@tnpetroleo.com.br  
Leandro Silva (21 8130-2899)  
leandro@tnpetroleo.com.br

**ASSINATURAS**

David Lourenço (21 3852-5762/R.26)  
david@tnpetroleo.com.br

**CTP e IMPRESSÃO**

Walprint Gráfica

**DISTRIBUIÇÃO**

Benício Biz Editores Associados

Os artigos assinados são de total responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores.

TN Petróleo é dirigida a empresários, executivos, engenheiros, geólogos, técnicos, pesquisadores, fornecedores e compradores do setor de petróleo.

**ENVIO DE RELEASES**

Sugestões de temas ou envio de matérias devem ser feitos via fax: 55 21 3852-5762 ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à

**anatec**  
www.anatec.org.br

# Nas águas profundas da esperança

O Brasil inicia um novo ano com ânimo mais do que renovado: pela primeira vez em muitos anos, as boas notícias superam até as mais pessimistas previsões. Ainda assim, é necessário ter cuidado para não se perder nas águas profundas da esperança.

O país ingressou no grupo dos de "alto desenvolvimento humano" no ranking do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro, estimado com base em dados de 2005, chegou a 0,800 (em uma escala de 0 a 1). Este é o índice mínimo para um país assumir esta posição, saindo da lista dos de "médio desenvolvimento humano", categoria na qual o Brasil se mantinha desde 1990, quando este índice começou a ser divulgado.



No último semestre de 2007, as estimativas de crescimento do Produto Interno Brasileiro (PIB) foram revisadas para cima quatro vezes consecutivas: em novembro, já chegavam a 5,19%, contra as mais amargas perspectivas, que eram de um crescimento em torno de 3,5%, há um ano. Ainda assim, com o PIB em crescimento e IHD de alto desenvolvimento humano, o Brasil continua sendo um dos países com maior desigualdade entre ricos e pobres. Um índice perverso que poderá ser revertido se soubermos fazer bom uso das riquezas que vêm sendo geradas e daquelas que a natureza nos concede, como o megacampo de Tupi, que se estende pelas três principais bacias produtoras brasileiras: Campos, Santos e Espírito Santo.

Graças ao sucesso exploratório, a Petrobras – que comemorou o recorde de 2 milhões de barris de petróleo produzidos no país, feito superado por apenas oito empresas no mundo – fechou o ano com um índice de reposição de reservas nacionais de 134,6%. A estatal notificou nada menos que 53 novas descobertas de petróleo e gás natural em terra e no mar. Além destas, outras 24 áreas estavam em avaliação durante 2007, entre elas a de Tupi, ainda sem declaração de comercialidade.

São descobertas como esta, cujos reservatórios estão em profundidades superiores a 5.000 m (em termos de volume de água mais rocha) que elevam as expectativas e aceleram novos investimentos. Acredita-se que em 2007 o volume de recursos estrangeiros tenha chegado a US\$ 35 bilhões e que em 2008 ingressem mais US\$ 27 bilhões!

O petróleo continua sendo um dos principais atrativos para o capital estrangeiro: o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) acredita que a próxima edição da mais tradicional feira de óleo e gás da América Latina, a Rio Oil & Gas Expo and Conference, a se realizar entre 15 e 18 de setembro, no Rio de Janeiro, poderá ser a maior de todas. A entidade já vendeu todos os espaços do Riocentro e tem número recorde de expositores.

No entanto, é necessário navegar com calma por águas tão profundas. São imensos os desafios para se extrair petróleo da chamada região do pré-sal, onde está localizado Tupi, assim como de outros campos descobertos nos últimos meses, como é o caso da maior reserva de gás natural na Bacia de Santos. E, a despeito de tantas descobertas, continuamos ainda dependentes do gás natural da Bolívia.

Isto quer dizer que ainda vamos demorar um pouco para superar o risco de desabastecimento de gás natural, caso este insumo seja direcionado para as usinas térmicas – o que será necessário se os reservatórios de água não subirem e as hidrelétricas não puderem gerar a energia que ainda move a maior parte deste país.

A Petrobras está fazendo a sua parte, usando o mínimo possível de gás natural em suas refinarias e plataformas. E poderá até injetar mais gás no mercado, se for necessário, suspendendo temporariamente as operações de suas fábricas de fertilizantes. Ou seja: deixaremos de produzir algo que é fundamental para a agricultura nacional – incluindo culturas geradoras de biocombustíveis, como a cana e as oleaginosas – para compensar a falta de energia.

Enfim, a esperança navega ainda por mares turbulentos. Mas "navegar é preciso".

**Benício Biz**  
Diretor executivo da TN Petróleo